

## Perfil socioeconômico de adolescentes grávidas atendidas no centro de referência da saúde da mulher na cidade de São Francisco do Conde – BA

### *Socioeconomical profile of pregnant adolescents admitted at the reference center of women's health in the city of São Francisco do Conde -BA*

Leila Gadea Alves<sup>1</sup>, Livia Gadea Alves<sup>1</sup>, Unara Xavier Pereira<sup>2</sup>, Selene Prado Rocha<sup>1</sup>, Howard Ribeiro Junior<sup>2</sup>, Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Pós-Graduação em Especialização em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, Universidade Aberta do Brasil. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Especialização em Gestão de Saúde. Programa Nacional de Administração Pública, Universidade Aberta do Brasil. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. São Francisco do Conde, Bahia, Brasil. <sup>3</sup>Farmacêutico, Doutor em Farmacologia. Professor-Pesquisador II da Especialização em Gestão em Saúde. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

#### Resumo

**Introdução:** a adolescência é o período da vida caracterizado pela transição da infância a fase adulta de um indivíduo. Marcado por alterações em diversos níveis (físico, mental e social), a adolescência, geralmente, inicia aos 12 anos e estende-se até os 18. Muitos estudos têm demonstrado o aumento da prevalência da gravidez na adolescência no Brasil e demonstraram ser este um tema importante a ser avaliado como problema de saúde pública. **Objetivo:** descrever o perfil sócio-econômico das adolescentes grávidas sanfrancescianas atendidas e acompanhadas pelo Centro de Referência à Saúde da Mulher (CRESAM) no período de 2010 a 2013. **Metodologia:** estudo descritivo baseado na análise de prontuários de adolescentes grávidas atendidas e que realizaram o pré-natal no CRESAM. Foi aplicado um instrumento de registro de dados e as informações coletadas (idade, escolaridade, estado civil e condição econômica) foram organizadas, analisadas e tabuladas com o auxílio do Microsoft Office Excel 2010. **Resultados:** os principais resultados demonstraram que as adolescentes grávidas acompanhadas pelo CRESAM de São Francisco do Conde, Bahia, no período de 2010 a 2013, são casadas, realizaram o acompanhamento pré-natal, apresentam baixa formação educacional e recursos financeiros limitados para prover sua sobrevivência. **Conclusão:** acredita-se que cabe aos profissionais de saúde e/ou de áreas afins, com o apoio da Secretária de Saúde e Secretária de desenvolvimento e ação social do município de São Francisco do Conde, desenvolver ações que orientem sobre o planejamento familiar, a importância do acompanhamento pré-natal e sobre o tema de gravidez na adolescência para os jovens sanfrancescianos.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Cuidado Pré-Natal. Saúde Pública.

#### Abstract

**Introduction:** adolescence is the period of life characterized by the transition from childhood to adulthood of an individual. Marked by changes at various levels (physical, mental and social), adolescence usually starts at age 12 and extends until 18. Many studies have demonstrated the increased prevalence of teenage pregnancy in Brazil and showed that this is an important issue to be evaluated as a public health problem. **Objective:** to describe the socio-economic profile of pregnant adolescents sanfrancescianas treated and monitored by the Reference Center for Women (CRESAM) Health in the period from 2010 to 2013. **Methodology:** a descriptive study based on analysis of medical records of pregnant teens met and performed the prenatal care in CRESAM. An instrument to record data and information collected (age, education, marital status and economic status) were organized, tabulated and analyzed with the help of Microsoft Office Excel 2010. **Results:** the main results showed that pregnant teenagers accompanied by CRESAM São Francisco do Conde, Bahia, in the period 2010-2013, are married, performed the prenatal care, have low educational background and limited financial resources to provide for their survival. **Conclusion:** we believe that it is for healthcare professionals and / or related areas, with the support of the Secretary of Health and Secretary of development and social action in São Francisco do Conde, develop actions to guide on family planning, importance of prenatal care and on the topic of pregnancy during adolescence for the young of São Francisco do Conde city. **Keywords:** Teenage Pregnancy. Prenatal Care. Public Health.

#### INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1994), a adolescência começa aos 12 anos e termi-

na aos 18. Nesta etapa da vida, surgem mudanças corporais características da puberdade que evoluem para consolidar o crescimento e a personalidade do indivíduo, favorecendo sua integração social e, por que não, independência econômica. A adolescência, portanto, pode ser considerado o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental,

**Correspondente/ Corresponding:** \*Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno. Rua Dr. Manuel Moreira, 255, casa 24, Mondubim, Fortaleza – CE. CEP: 60.762-418. Telefone: (55) 85 98709 7350. E-mail: barros@unilab.edu.br

emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive (EISENSTEIN, 2005).

Yazlle (2006) afirma que a gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos. Silva et al. (2010) acrescenta que a gestação na faixa etária citada pode levar a problemas biológicos, familiares, emocionais, sociais, adiando projetos de vida dessas adolescentes, que muitas vezes param de estudar e passam a apresentar sentimentos de baixa autoestima.

A ocorrência da gravidez na adolescência tem sido associada a fatores como baixo nível socioeconômico, uso de álcool e outras drogas, início precoce das relações sexuais e da menarca, uso inadequado de métodos contraceptivos, experiências prematuras de perdas, relação emocionalmente distante com o pai ou privação emocional, abuso sexual, alcoolismo paterno, baixa autoestima, ausência de expectativas educacionais, atitudes tradicionais em relação ao papel da mulher na família e o desejo de engravidar (PONTE JUNIOR; XIMENES NETO, 2004; MAGALHÃES, 2007; LEVANDOWSKI; PICCININI; LOPES, 2008).

A Constituição Federal do Brasil de 1988 (BRASIL, 2000), na descrição do artigo 277, vê-se o enfoque sobre o dever da família, da sociedade e do Estado na garantia da saúde, educação e o direito a vida da criança e do adolescente. Em 1990, entrou em vigor o estatuto da criança e do adolescente (ECA) (BRASIL, 1994) com o objetivo de priorizar os direitos das crianças e dos adolescentes que se encontram vulneráveis e que precisam de proteção integral, física, psíquica e moral. Assim, o Ministério da Saúde criou um programa para atender adolescentes de 10 a 19 anos de idade, 11 meses e 29 dias. O programa é conhecido como Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) cuja prioridade é a saúde sexual e a saúde reprodutiva.

Frente ao exposto é importante caracterizar que a cidade de São Francisco do Conde é considerada o terceiro município mais antigo do recôncavo Baiano, possuindo uma população estimada em 33.183 habitantes (IBGE, 2010). Nesse contexto, em São Francisco do Conde, existe uma clínica especializada em saúde da mulher identificada como Centro de Referência à Saúde da Mulher (CRESAM). Criado em 2008, o CRESAM é uma unidade de saúde que presta atendimento de média complexidade de forma integral e humanizada. As atividades clínicas do centro são conduzidas por uma equipe multidisciplinar que envolvem serviços de ginecologia, mastologia, enfermagem, ultrassonografia, pré-natal de baixo e alto risco, cardiologia, nutrição, psicologia e serviço social (PREFEITURA SÃO FRANCISCO DO CONDE, 2014).

Assim, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sócio-econômico das adolescentes grávidas sanfranciscanas atendidas e acompanhadas pelo CRESAM no período compreendido entre janeiro de 2010 a dezembro de 2013.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser do tipo qualitativo-quantitativo com base em prontuários clínicos de pacientes adolescentes gestantes acompanhadas no Centro de Referência à Saúde da Mulher em São Francisco do Conde, na Bahia.

Foram incluídos no estudo 132 prontuários de pacientes grávidas que deram entrada no CRESAM no período correspondido entre janeiro de 2010 a dezembro de 2013, buscando-se avaliar as seguintes variáveis: idade, estado civil, escolaridade, realização de acompanhamento pré-natal, renda familiar e atuação profissional, sendo excluídos os prontuários de pacientes que deram entrada a partir do mês de janeiro de 2014, pacientes adultas e pacientes que fazem parte de outro setor que não seja o de acompanhamento pré-natal.

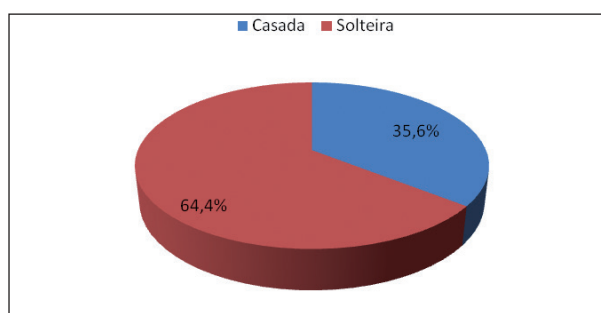
O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira sob protocolo n. 611.641. Os dados obtidos a partir das análises das variáveis contidas nos questionários foram tabulados e analisados através da estatística analítico-descritiva, com auxílio do software Microsoft Office Excel 2010 (Microsoft Corporation, Redmond, WA).

## RESULTADOS

Foram avaliados 132 prontuários de adolescente grávidas que passaram por acompanhamento entre janeiro de 2010 a dezembro de 2013 no Centro de Referência à Saúde da Mulher em São Francisco do Conde, na Bahia.

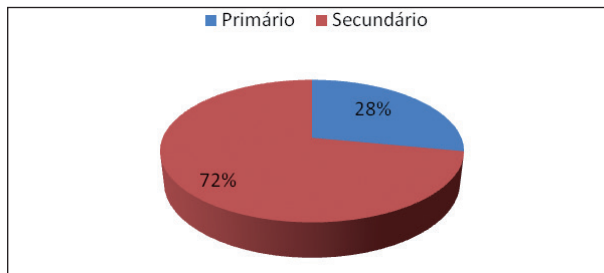
Do total dos prontuários estudados, especificamente as pacientes que realizaram o acompanhamento pré-natal, observou-se que 64,4% foram registradas como solteiras e 35,6%, como casadas (Figura 1). Em relação ao perfil escolar das mesmas, constatou-se que 28% possuíam formação primária e 72% estavam ou concluíram o ensino secundário (Figura 2).

**Figura 1** – Quantitativo do estado civil das adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 10 a 19 anos, que realizaram o pré-natal pelo CRESAM por ano no município de São Francisco do Conde, Bahia, de 2010 -2013



Fonte: CRESAM (2014)

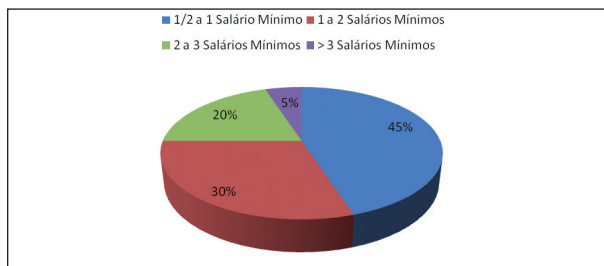
**Figura 2** – Quantitativa da escolaridade das adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 10 a 19 anos, que realizaram o pré-natal pelo CRESAM por ano no município de São Francisco do Conde, Bahia, de 2010 -2013



Fonte: CRESAM ( 2014).

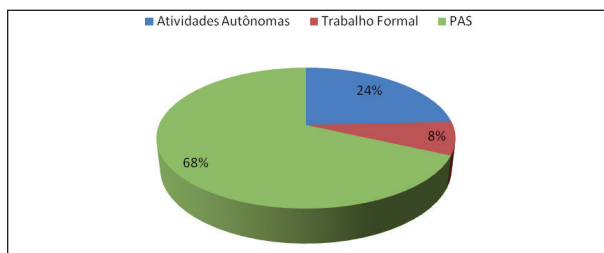
Ainda considerando o total de adolescentes gestantes registradas no período citado que realizaram o devido pré-natal, observou-se que 45% possuíam renda de ½ a 1 salário mínimo, 30% possuíam renda de 1 a 2 salários mínimos, 20% possuíam renda de 2 a 3 salários mínimos e 5% possuíam renda superior a 3 salários mínimos (Figura 3). Fazendo referência à fonte dessa renda, registrou-se que 24% é proveniente de atividades autônomas, 8% é oriunda de trabalho formal e 68% provêm do Programa de Acolhimento Social (PAS) da prefeitura de São Francisco do Conde (Figura 4).

**Figura 3** – Quantitativo da renda das adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 10 a 19 anos, que realizaram o pré-natal pelo CRESAM, por ano, no município de São Francisco do Conde, Bahia, de 2010 -2013



Fonte: CRESAM, 2014.

**Figura 4** – Quantitativo da fonte de renda das adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 10 a 19 anos, que realizaram o pré-natal, pelo CRESAM, por ano, no município de São Francisco do Conde, Bahia, de 2010 -2013



Fonte: CRESAM, 2014.

## DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência tem sido investigada através dos anos e em diversas localidades no Brasil (CHALEM et al., 2007; CARVALHO et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2011). Considerando que muitos autores tem apontado este tema como um problema de saúde pública, o presente estudo teve como objetivo determinar o perfil sócio-econômico da amostra estudada, acompanhadas pelo CRESAM, no período compreendido entre 2010 e 2013.

Inicialmente, observou-se que, em comparação com o total de adolescentes do município, o número registrado pelo CRESAM de adolescentes grávidas por ano, no período compreendido de 2010 a 2013, foi baixo. De modo antecipado, isto poderia ser interpretado como um cenário positivo, uma vez que, em valores relativos, a notificação registrada pelo CRESAM foi extremamente pequena. Os valores encontrados foram 1,2% (23/1900), 1,2% (29/2322), 1,6% (52/3217) e 1,6% (52/3312) para os anos 2010, 2011, 2012 e 2013, respectivamente. Porém, é sabido que a subnotificação e/ou a omissão em procurar os órgãos municipais de apoio são situações comuns na esfera pública de serviços de saúde (GRIEP, 2004; CARVALHO; DOURADO; BIERRENBACH, 2011). Assim, empiricamente, é possível apontar que o cenário real de São Francisco do Conde referente à gravidez na adolescência configura uma situação um pouco mais preocupante. Dessa maneira, os dados apresentados e discutidos adiante correspondem apenas aos casos de gravidez na adolescência (idade de 10 a 19 anos) notificados e acompanhados pelo CRESAM nos anos de 2010 a 2013, perfazendo um total de 132 pacientes.

Os referidos 132 pacientes correspondem às adolescentes que além de realizarem o registro no CRESAM foram submetidas ao acompanhamento clínico do pré-natal. Constataram-se valores de 87% (20/23), 89,6% (26/29), 88,5% (46/52) e 77% (40/52) para os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, respectivamente, que demonstram uma adesão das pacientes ao programa e eficiência do Centro de Referência em promover a permanência das pacientes atendidas. Segundo Pereira et al. (2010), e Oliveira-Monteiro et al. (2011), o acompanhamento da gravidez por meio do programa de pré-natal é fundamental para o adequado desenvolvimento do feto e preservação da saúde da mãe.

Considerando que a educação no Brasil configura uma importante ferramenta para a conquista de melhores condições de vida (BRUNO, 2011), o presente estudo preocupou-se em verificar a formação educacional das adolescentes grávidas. Os resultados encontrados demonstram que 28% possuíam formação primária e 72% estavam ou concluíram o ensino secundário. De acordo com Bruno, 2011, quanto maior a formação educacional, maior a chance do indivíduo de exercer funções trabalhistas mais bem remuneradas, com possibilidades crescentes de avançar profissionalmente. Nesse contexto, as adolescentes grávidas analisadas teriam condições iniciais para, com esforço, tornarem-se responsáveis financeira-

mente pela sobrevivência de seus filhos. Por outro lado, como 64,4% das adolescentes foram registradas como solteiras e 35,6%, como casadas, o esforço para alcançar o fim descrito acima deve ser bem maior, uma vez que a ausência do pai sobrecarrega o papel da mãe como responsável pelos filhos.

A situação torna-se mais preocupante quando se observa que 75% das adolescentes consideradas no estudo recebem de 1/2 a 2 salários mínimos como renda, e que 68% desta são provenientes, principalmente, de programas sociais do governo municipal. Em tempos atuais, é razoável ponderar que dois salários mínimos são insuficientes para garantir uma boa qualidade de vida de uma família brasileira, em virtude dos gastos necessários e referentes à alimentação, educação, saúde e lazer. Por fim, o fato dessa renda ser de origem governamental, portanto, instável e dependente do cenário político vigente, pode contribuir para uma avaliação negativa do cenário construído.

É importante ressaltar que o tamanho da amostra analisada e o número de variáveis coletadas podem ser apontados como limitações do presente estudo. Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de ampliar a investigação para que outras perguntas sejam respondidas e o cenário sobre a gravidez na adolescência em São Francisco do Conde, Bahia, seja melhor caracterizado.

## CONCLUSÃO

A partir do exposto, conclui-se que as adolescentes grávidas acompanhadas pelo CRESAM de São Francisco do Conde, Bahia, no período de 2010 a 2013, são casadas, realizaram o acompanhamento pré-natal, apresentaram baixa formação educacional e recursos financeiros limitados para prover sua sobrevivência. Acredita-se que cabe aos profissionais de saúde e/ou de áreas afins, com o apoio da Secretária de Saúde e Secretária de desenvolvimento e ação social do município de São Francisco do Conde, desenvolver ações que orientem sobre o planejamento familiar, a importância do acompanhamento pré-natal e sobre o tema de gravidez na adolescência para os jovens sanfranciscanos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Sra. Ana Cristina Ramos, gestora responsável pelo Centro de Referência à Saúde da Mulher (CRESAM), por permitir e disponibilizar o acesso da equipe executora da presente pesquisa aos prontuários dos pacientes atendidos no setor de ginecologia.

Este estudo foi apoiado e suportado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, juntamente com a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto Constitucional, de 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a nº 28/2000 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a nº 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.

2. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

3. BRUNO, L. Educação e desenvolvimento econômico no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 545-562, set./dez. 2011.

4. CARVALHO, A. Y. C. et al. Perfil sociodemográfico e reprodutivo de adolescentes grávidas acompanhadas na Unidade Básica de Saúde do município de Canindé. **Rev. RENE.**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 53-61, jan./mar. 2009.

5. CARVALHO, C. N.; DOURADO, I.; BIERRENBACH, A. L. Subnotificação da comorbidade tuberculose e aids: uma aplicação do método de linkage. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 548-555, jun. 2011.

6. CHALEM, E. et al. Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico e comportamental de uma população da periferia de Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 177-186, jan. 2007.

7. EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolesc. Saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005.

8. GRIEP, R. Subnotificação das doenças de notificação compulsória no contexto hospitalar. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 123-124, 2004.

9. LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. C. S. Maternidade adolescente. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 251-263, abr./jun. 2008.

10. MAGALHÃES, R. Gravidez recorrente na adolescência: o caso de uma maternidade pública. **Adolesc. Saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 23-32, jan./mar. 2007.

11. OLIVEIRA, S. C. et al. Perfil de Adolescentes grávidas de uma comunidade no Recife-PE. **Rev. RENE.**, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 561-567, 2011.

12. OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R. de et al. Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 198-209, 2011.

13. PEREIRA, P. K. et al. Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em uma unidade básica de saúde. **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, v. 37, n. 5, p. 216-222, 2010.

14. PONTE JUNIOR, G. M.; XIMENES NETO, F. R. G. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos. **Rev. eletrônica enferm.**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 25-37, 2004.

15. SÃO FRANCISCO DO CONDE. Prefeitura. Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde. Disponível em: <[http://saofranciscocondoconde.ba.gov.br/?page\\_id=26](http://saofranciscocondoconde.ba.gov.br/?page_id=26)>. Acesso em: 21 jul. 2014.

16. SILVA, V. C. et al. Gravidez na adolescência em unidades de saúde pública no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Adolesc. Saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 60-67, out./dez. 2010.

17. YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. **Rev. bras. ginecol. obstet.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 443-445, ago. 2006.

Submetido em: 28/07/2014

Aceito em: 20/07/15